



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25
anos

2017



A relação "indivíduo e sociedade" em Norbert Elias e George Herbert Mead.

Mileide Cristina de Moura Melo*.

Resumo

A presente pesquisa procurou comparar o modo como é trabalhada a relação entre indivíduo e sociedade nas teorias de Norbert Elias e George Herbert Mead, visando atender a dois objetivos principais: (i) entender se e como o elemento comum às respectivas abordagens do tema - a premissa da relação interdependente - é (re)apropriada por autores contemporâneos sob a forma de paradigma, e (ii) mergulhar num campo de indagações que permitem caracterizar a sociologia enquanto disciplina científica, tendo-a como elemento constitutivo em sua fase mais recente.

Palavras-chave:

Relação indivíduo e sociedade, Norbert Elias, George Herbert Mead.

Introdução

Tendo como ponto de partida o entendimento de que a relação entre indivíduo e sociedade é um dos – senão o principal – elementos caracterizadores da disciplina sociológica, este projeto de pesquisa foi desenhado para perscrutá-la na obra de dois autores que a discutiram de modo emblemático, e em seguida compreender como as abordagens propostas por cada um foram (re)apropriadas pela sociologia contemporânea sob a forma de paradigma teórico-metodológico, os quais contribuíram com a construção de um novo modo de fazer sociologia. Para além de expor a abrangência do potencial explicativo dessas duas teorias, desenvolvidas muito anteriormente à constituição da fase atual da disciplina, a presente investigação tem como objetivo principal oferecer uma narrativa sobre o que constitui a sociologia enquanto campo de saber científico, à luz do seu contexto mais recente de produção.

Resultados e Discussão

Embora circunscrevam suas obras em matrizes teóricas diferentes – numa proposta de sociologia processual-relacional, de um lado, e na interface entre filosofia pragmática e psicologia social do outro – Norbert Elias e George Herbert Mead compartilham o ponto de partida de suas pesquisas: a compreensão de que indivíduo e sociedade se constituem e se (inter)relacionam de maneira *simultânea* e *interdependente*. Esta premissa os permite qualificar e teorizar, cada qual a seu modo, os processos de individualização e socialização, fazendo frente às interpretações que, em sua leitura, sobrepuseram-nas em diferentes medidas, limitando a capacidade explicativa dos fenômenos sociais. Para Elias, o indivíduo é constituído, em menor medida, de predisposições genéticas – as quais dependem da modulação realizada por seu grupo de origem – e, fundamentalmente, de disposições socialmente inculcadas, por meio de um processo denominado *psicogênese*. De um lado estaria, por exemplo, a plasticidade da nossa musculatura facial, que nos permite expressar uma infinidade de sentimentos, porém requer aprendizado de como exprimir tristeza, alegria, dor, e assim por diante; do outro a capacidade de autocontrolar a expressão desses sentimentos, restrita a contextos coletivamente entendidos como (in)adequados. Tudo isso é possível graças à maleabilidade social primeva da espécie humana, isto é, sua capacidade inata de poder moldar o próprio comportamento de acordo com critérios coletiva – e não naturalmente – estabelecidos. Por

sua vez, a sociedade consistiria na rede de funções que cada pessoa exerce em relação às outras, porém dotada de autonomia relativa sobre os planos e ações individuais, cuja formação ganha o nome de *sociogênese*. Mead constrói seu projeto teórico a partir da análise do ato social. O indivíduo, durante o processo de interação, pratica um *gesto* que, ao estimular o ajustamento da conduta de seus interlocutores, revela-lhe o seu significado. Este, quando passa a compor seu repertório de ação torna-se, no nível da autoconsciência, um *símbolo significante*, cuja forma compõe a *linguagem*, permitindo haver comunicação, durante a qual emerge a *mente*, onde são interpretados os gestos que circulam na interação. O conjunto dos significados que orientam a ação, cuja compreensão é compartilhada, forma o *outro generalizado*, isto é, a dimensão coletiva de que fazem parte. Na medida em que os indivíduos interagem uns com os outros e compreendem mutuamente tais significados vão construindo o *self*, isto é, a dimensão socialmente modulada do comportamento dos sujeitos. E o desenvolvimento desse processo interativo é responsável por dar origem, a longo prazo, à *sociedade*.

Conclusões

Com seus respectivos modelos teóricos, Elias e Mead lograram demonstrar o modo como indivíduo e sociedade são duas instâncias interdependentes da vida humana, e eludir argumentos que tratem de defender a sobreposição de uma sobre a outra. A leitura de autores contemporâneos como Anthony Giddens e Ulrich Beck, cuja interpretação de questões que vão do aquecimento global à anorexia esclarece os nexos de como as transformações na estrutura da personalidade reflete – e, simultaneamente, coincide sobre – a estrutura social, nos permitem constatar e visualizar o grau de rotinização do pressuposto da interrelacionalidade entre as teorias elaboradas nas últimas décadas, as quais não mais aparecem como ponto de chegada mas sim de partida na teorização das *novas sociologias*.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer ao CNPq, por garantir as condições para realização da presente pesquisa; ao professor Josué Pereira da Silva, pela orientação durante o seu desenvolvimento, à estudante de doutorado em Sociologia, Flávia Paniz, e ao graduando em Ciências Sociais, Matheus Romanetto, pela disposição em ler e comentar os resultados obtidos ao longo do processo.